

# Vidas de trabalho: desafio começa no momento de escolher qual carreira seguir

30/04/2014 - 21h44 - Atualizado em 01/05/2014 - 14h09  
 Autor: Yasmin de Sá |



## Início, meio, auge. Em cada momento, muito o que aprender

“A ocasião faz o homem”. José de Alencar, nascido na data de hoje, disse que o homem muda conforme o momento de sua vida, e isso se aplica à carreira. Suas aspirações e planos variam desde que entra no mercado de trabalho até o momento da aposentadoria.

O desafio começa no momento de escolher qual carreira seguir. “A sua projeção para daqui a 10 anos e suas habilidades vão ajudá-lo. Depende muito mais de valores e da sua missão do que de oportunidade”, diz o presidente do Instituto Brasileiro de Coaching (IBC), José Roberto Marques.

[Clique na imagem para ampliá-la](#)

## Plano de carreira

A vice-presidente da Associação Brasileira de Recursos Humanos do Estado (ABRH-ES), Kátia Vasconcelos, explica que a empresa tinha no passado um papel fundamental em proporcionar um plano de carreira ao funcionário, mas hoje é o contrário.

“A instabilidade do mercado deixou claro que carreira é algo que se constrói a partir da marca que o profissional quer deixar. Na medida em que ele cria esse autoconhecimento ele tem a capacidade de desenvolver a carreira estrategicamente.”

Para atingir esse objetivo, aprimoramento é fundamental. “Quando falamos em autodesenvolvimento não é só fazer cursos. É preciso fortalecer as suas redes de contato, melhorar os relacionamentos profissionais e pessoais, cuidar da imagem”, cita Kátia.

## Nova chance

Erra também quem vê a aposentadoria como o fim do ciclo profissional. “Uma primeira aposentadoria pode dar a energia necessária para começar outro projeto. A vida é feita de ciclos, e a mudança está dentro de cada um”, afirma José.

De acordo com ele, o bem-estar também ganha mais destaque no final da carreira. “No início o estresse e as horas extras são aceitáveis. No final a realização e a qualidade de vida é o que importa.”

Foto: Edson Chagas



Desiree Miranda Chaves, Érica Oliveira e Antonio Favery

## 3 visões de quem está na labuta

Em fases diferentes da carreira, os três profissionais entrevistados foram unânimes em considerar o estudo constante a maior característica de quem quer estar sempre à frente do mercado. Em tom descontraído e sem a arrogância que a hierarquia pode trazer, os três valorizaram mais as relações interpessoais e o clima saudável que a empresa oferece do que características como salário e benefícios na hora de escolher onde trabalhar.

### O início da carreira

Desiree Miranda Chaves, 21 anos, trabalha como estagiária na área jurídica há 10 meses

### Rumo ao topo

Érica Oliveira, 41 anos, acaba de ser promovida a gerente de Administração de Pessoas

### No auge do trabalho

Antonio Favery, 58 anos, é diretor financeiro da Lorenge

### 1) O que o trabalho representa para você e para sua vida hoje?

Desiree Miranda Chaves - Trabalho para mim é esforço, mas faço com gosto desde os 14 anos porque valorizo esse esforço.

Érica Oliveira - O trabalho cria vínculos e a sensação de participar das mudanças do mundo.

Antonio Favery - O trabalho é onde expresso minha criatividade e transformo meu potencial em coisas maiores.

### 2) Qual o melhor ou o pior conselho que já recebeu?

Desiree Miranda Chaves - Saber aproveitar as críticas e seus erros e torná-los a seu favor.

Érica Oliveira - Aprendi que a gente nunca sabe tudo. Quando saímos da nossa zona de conforto, a empresa quer manter nosso talento.

Antonio Favery - A pior coisa que fazíamos era reter informação. Hoje sabemos que o ideal é crescer junto e absorver o melhor do mundo.

### 3) Qual a maior dificuldade, ou desafio, que já enfrentou?

Desiree Miranda Chaves - Atender às expectativas da empresa, que está crescendo.

Érica Oliveira - O trabalho acaba sendo uma segunda família, portanto conciliá-lo com o papel de mãe e esposa é um desafio constante.

Antonio Favery - A escola não nos prepara para enfrentar o mercado. Apanhei muito para aprender a produzir.

### 4) Dê uma dica valiosa de atitude ou formação que fez a diferença na sua carreira.

Desiree Miranda Chaves - Continuar estudando sempre, buscando atualização e aperfeiçoamento.

Érica Oliveira - Ética acima de tudo.

Antonio Favery - Disciplina é fundamental. Temos que abrir mão de alguns prazeres para se dedicar à profissão

### 5) Quais são os seus planos para daqui a 20 anos?

Desiree Miranda Chaves - Independente da área que estiver, quero ser uma profissional conhecida pela competência.

Érica Oliveira - Não sou inquieta como a geração Y. Se eu estiver em um ambiente saudável, especializando-me e sendo reconhecida, estarei feliz.

Antonio Favery - Trabalhando, talvez como consultor, dando aulas, mas sempre produzindo. Os desafios serão outros, mas não penso em parar.